

O GLOBO

## ESPORTES

SABADO 27.8.2016  
oglobo.com.br

GABIGOL  
FUTURO  
EM MILÃO

PÁGINA 30



Garra da Pérola. A iraniana Zahra Nematy dispara a flecha na competição olímpica, no dia 9 de agosto; ela agora retorna à passarela projetada por Oscar Niemeyer para a disputa paralímpica, na qual conseguiu o ouro em Londres-2012

RIO2016

# A 2ª CHANCE

Após ficar em 33º lugar na Olimpíada e comover o Sambódromo, iraniana busca o bicampeonato paralímpico no tiro com arco

RENATO DE ALEXANDRINO  
renato.alexandrinio@oglobo.com.br

Quando entrar no Sambódromo no próximo dia 11 para disputar as eliminatórias do tiro com arco na Parolimpíada do Rio, Zahra Nematy já vai se sentir em casa. Um mês atrás, a atleta iraniana estava no mesmo local disputando o torneio individual feminino da Olimpíada. Ali, ela comoveu o Sambódromo que torcia por ela ruidosamente na primeira rodada contra a russa Inna Stepanova, que venceu por 3 sets a 1. Chorou

e, na zona mista, não conseguiu dar entrevistas. Teve que sair para se acalmar antes de voltar e admitir que Stepanova era melhor.

Mas Zahra terá nova chance na Sapucaí. Ela faz parte do seleto grupo de apenas três atletas paralímpicas que já entrou em ação também no Rio-2016, superando limitações físicas e competindo ao lado das melhores do mundo. A última a fazer isso em seu esporte foi a italiana Paola Fantato, que esteve nos dois eventos em Atlanta-96.

Nascida em Kerman, no Irã, Zahra sempre gostou de esportes. Faixa preta em taekwondo, tinha o objetivo de chegar a uma Olimpíada. Seu sonho foi parcialmente interrompido em 2003,

quando sofreu um acidente de carro que causou uma lesão na espinha e a deixou paraplégica.

— Não poder usar minhas pernas foi como um pianista perder os braços — resumiu Zahra, de 31 anos, em entrevista ao canal japonês WowWow TV.

Não houve, porém, espaço e tempo para a tristeza e a resignação.

— Ela estava sempre sorrindo. Nunca reclamou ou chorou. Dá para acreditar? — disse a mãe da arqueira iraniana, Fatemeh.

### HISTÓRIA EM LONDRES-2012

Zahra Nematy não demorou a descobrir outra paixão. Três anos após o acidente, ela passou a

praticar tiro com arco. Com apenas seis meses de treinamento, ficou em terceiro lugar no campeonato nacional, competindo contra atletas sem deficiência. Em 2012, foi aos Jogos Paralímpicos de Londres, onde fez história. Ao subir ao lugar mais alto do pódio na categoria arco recurvo W2, Zahra se tornou a primeira mulher iraniana a conquistar uma medalha de ouro, seja olímpica ou paralímpica.

— Eu queria mostrar aos jovens iranianos, especialmente as meninas, que as mulheres iranianas não são piores que as outras. Queriam quebrar o estereótipo e estou muito contente de ter conseguido. Ao voltar para casa, fui recebida com festa, por pessoas felizes. As lágrimas escorriam dos meus olhos — disse Zahra, após o ouro em Londres.

Pode-se dizer que seu esforço não foi em vão. Neste ano, sua compatriota Kimia Alizadeh pôs o Irã no quadro de medalhas da Olimpíada ao conquistar o bronze no levantamento de peso.

Os feitos da iraniana não parariam por aí. Em Londres ela também conquistou o bronze na disputa por equipes. No ano seguinte, repetiu o resultado no Mundial de Tiro com Arco Paralímpico, na Tailândia: ouro no individual, bronze por equipes. Em 2015, Zahra ficou em segundo lugar no Asiático e escreveu mais um belo capítulo ao carimbar o passaporte para realizar o sonho que o taekwondo não lhe deu: a vaga na Olimpíada.

O reconhecimento por seu papel pioneiro veio em 2014, quando discursou na ONU, em Nova York, em um painel sobre a inclusão para pessoas com deficiência através do esporte.

— Acredito que o esporte é uma ferramenta poderosa. Muda a percepção das pessoas e a visão do deficiente em relação a ele mesmo — disse. ■

**WIDEN**

Autoreparação **FORTELY**

**OFICINA E PNEUS LINHA COMPLETA**

TUDO EM ATÉ **10X**

VISA

2461-0300

MECANICA SUSPENSÃO PNEU

### ATLETAS SEM LIMITES

## NO TÊNIS DE MESA, AS OUTRAS DUAS QUE RETORNAM



Natalia Partyka no saque: tradição em Jogos

**AOs 27 ANOS, RUMO AO TETRA**  
A polonesa Natalia Partyka já é uma veterana na arte de disputar Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Esta será a terceira vez em que ela participará dos dois eventos no mesmo ano. Nascida sem a mão direita e parte do antebraço direito, a mesatenista começou a fazer história quando estreou na Parolimpíada de Sydney, em 2000, com apenas 11 anos, se tornando a atleta mais jovem a competir no evento. A partir de Atenas-2004, tomou gosto pela vitória e não parou mais. Levou o ouro paralímpico também em Pequim-2008 e em Londres-2012, edições em que também disputou os torneios olímpicos. Aos 27 anos, Natalia busca agora o tetracampeonato. No Rio-2016, participou da competição por equipes, em que a Polónia perdeu na primeira rodada.



Melissa Tapper: participação histórica no Rio

### PIONERISMO EM SEU PAÍS

Se a presença de Natalia Partyka já é quase uma tradição nos dois eventos, Melissa Tapper surge como uma novidade em seu país: ela está prestes a se tornar a primeira australiana a disputar a Olimpíada e a Parolimpíada. Aos 26 anos, a mesatenista fez sua estreia paralímpica em Londres, quando ficou em quarto lugar. Ela nasceu com Paralisia de Erb, doença causada por lesão do grupo superior dos nervos do braço. No Rio-2016, competiu no torneio olímpico na categoria individual e foi eliminada na estreia pela brasileira Caroline Kumahara por 4 sets a 2. Também participou da competição por equipes, caindo na primeira rodada.

— O orgulho que senti foi inestimável. Não ganhei a batalha, mas definitivamente ganhei a guerra — descreveu Melissa.